

POP

Um filme realizado
por Sofia da Palma Rodrigues
e Diogo Cardoso
A documentary film directed
by Sofia da Palma Rodrigues
and Diogo Cardoso

TI,

PORTUGAL,

EU

For you,
Portugal,
I swear!

JURO!





POP TI, PORTUGAL, EU JURO!

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!

Durante a Guerra Colonial, milhares de africanos combateram no Exército português, por uma pátria que acreditavam ser a sua. 50 anos depois, dizem que foram traídos e contam pela primeira vez a sua história.

Longa-metragem documental
2024
Portugal
98 min
16:9, 4:3
2K

Um trabalho
divergente

Ver trailer

Estreia Mundial
22º DOCLISBOA - Festival Internacional de Cinema



Estreia 7 de novembro nos cinemas

50 years after the Portuguese Colonial War, surviving African Commandos from Guinea, forced to fight for the colonizers, demand justice for their stolen youth.

Documentary
2024
Portugal
98 min
16:9, 4:3
2K

A work by
divergente

Watch
the trailer

World Premiere
22th DOCLISBOA International Film Festival



In theaters on november 7th

FOR TI, PORTUGAL, EU JURRO!

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!

FOR TI, PORTUGAL, EU JURO!



06

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!



07



Sinopse

Durante a Guerra Colonial (1961-1974), milhares de africanos combateram ao lado de Portugal e arriscaram a vida por uma pátria que acreditavam ser a sua. A mesma pátria que, depois da Revolução de Abril, os abandonou à sua sorte. 50 anos depois, os Comandos Africanos da Guiné continuam a reivindicar as pensões de sangue e invalidez que lhes foram prometidas. Este grupo foi a única tropa de elite do Exército português integralmente constituída por pessoas negras, pessoas que tomaram a dianteira das operações mais difíceis e protegeram os militares oriundos da metrópole. Reivindicam, até hoje, um lugar na História. Contam relatos de guerra, perseguição e morte. Dizem-se abandonados e traídos por um Estado que os usou, explorou e, por fim, descartou.

Synopsis

During the Portuguese Colonial War (1961-1974), thousands of Africans fought alongside the Portuguese Armed Forces and risked their lives for a homeland that they believed was their own. But, after the Carnation Revolution, they were left behind. Persecuted and killed, the Portuguese Guinean African Commandos suffered the worst of Portugal's abandonment. Nearly 50 years later, the surviving Guinean Commandos tell their story for the first time. They no longer fear reprisals, nor are they scared to speak out. They want their names to be remembered. And they want the rights that they won on the battlefield to be honored.

FOR TI, PORTUGAL, EU JURO!

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!

Nota dos Realizadores

“Fomos obrigados a ir para a guerra. Ninguém se podia esconder. Se o fizéssemos, a nossa mãe, o nosso pai, podiam ser presos e nós seríamos considerados fugitivos... Lutámos por Portugal, jurámos-lhe fidelidade e, depois da independência, fomos totalmente abandonados, como carne para canhão. Ficámos assim: filhos sem pai e sem mãe!”

Julião Correia foi um dos mais de 400 mil militares africanos que combateram do lado de Portugal durante a Guerra Colonial (1961-1974). Homens que, na sua maioria, têm mais de 70 anos e correm o risco de desaparecer sem que os seus testemunhos tenham alguma vez sido filmados, sem que a sua história tenha sido documentada. Julião morreu em Outubro de 2017, com 75 anos, poucas semanas depois de o termos entrevistado em Bissau.

Com o fim da Guerra Colonial, e a retirada da tropa metropolitana dos territórios ocupados além-mar, os militares africanos que integraram o Exército português foram deixados para trás pelo mesmo país que os obrigou a combater. Ao mesmo tempo, foram também considerados traidores de raça e de classe pelas novas ordens políticas. Enquanto em Angola a maioria destes homens foram integrados nas Forças Armadas locais, e em Moçambique se constituíram Comissões de Verdade e Justiça, na Guiné-Bissau estas pessoas foram perseguidas e torturadas, havendo relatos de centenas de execuções sumárias. Além disso, a Guiné tinha ainda mais uma especificidade: era a única colónia a ter uma tropa de elite composta, desde a base (soldados) até ao topo (capitães) por africanos negros.

As Companhias de Comandos Africanos da Guiné foram criadas em 1971 sob a alçada do então governador António de Spínola, que fez destes homens o seu braço-direito. Era nos comandos que Spínola depositava a última esperança de Portugal poder sair vitorioso da guerra na Guiné. Homens altamente treinados, que conheciam bem o terreno e tinham um elevado nível de preparação e resistência física; e que, rapidamente, se tornaram numa arma essencial da resistência contra o Partido Africano pela Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) durante a guerra. Num contexto em que o serviço militar era obrigatório, todos os homens acima de 18 anos que recusassem ir à tropa eram considerados desertores, pondo as famílias à mercê das ameaças da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE). Muitos destes militares eram analfabetos e não tinham qualquer convicção política, desconheciam as razões que motivaram o conflito.

Directors' note

“We were forced to join the army. No one could hide. If we did, our mother, our father, could be detained and we would be considered fugitives... We fought for Portugal, we swore loyalty to Portugal, and after independence we were totally abandoned, like cannon fodder. We were left: children without a father, or a mother!”

Julião Correia was one of the more than 400,000 African soldiers who fought on the side of Portugal during the Guinea Bissau War of Independence (1961–1974). Men, the majority of whom are over 70 years old and are at risk of disappearing without having filmed their testimonies, without having documented their stories. Julião died in October 2017, aged 75, just weeks after we interviewed him in Bissau.

When the Colonial War (1961–1974) ended and the mainland Portuguese troops were withdrawn from the overseas occupied territories, the African soldiers who served in the Portuguese army were left behind by the same country that forced them to fight. At the same time, they were considered traitors of their race and their class by the new political order. While in Angola the majority of these men were integrated into the local Armed Forces, and in Mozambique, Committees of Truth and Justice were formed, in Guinea Bissau these people were persecuted and tortured. There are stories of hundreds of summary executions. Guinea Bissau was also unique for another reason: it was the only colony to have an elite troop composed entirely, from the bottom (soldiers) to the top (captains), of black Africans.

The Portuguese Guinean Companies of African Commandos were created in 1971 under the remit of the then Governor António de Spínola, who turned these men into his right hand. It was on the Commandos that Spínola pinned Portugal's last hope of coming out victorious from the war in Guinea. They were highly trained men who knew the terrain well, and were well prepared and physically resistant; men who quickly became an essential weapon in resisting the Party for the Independence of Portuguese Guinea and Cape Verde (PAIGC) during the war. In a context in which military service was compulsory, all men aged over 18 who refused to go to the army were considered deserters, putting families at the mercy of threats from the PIDE, the Portuguese intelligence services. Many of these soldiers were illiterate, and had no political leanings; they were unaware of the reasons for the conflict.



Nota dos Realizadores

Estes guineenses que lutaram pelo regime colonial, e que até 1974 eram cidadãos portugueses, não têm voz na narrativa histórica contada por nenhum dos lados desta guerra: nem de Portugal como país colonizador, nem do PAIGC como partido fundador da nação da Guiné-Bissau. O PAIGC fala destes homens como “monstros”; Portugal refere-os como heróis, mas nunca os reconheceu como tal. Entre estas duas narrativas oficiais, estão pessoas que vivenciaram em primeira mão aquele que é um dos maiores crimes cometidos pelas potências coloniais em África: a africanização das guerras. São essas vozes que se procuram ouvir neste documentário, evidenciando-se os relatos de homens que passaram de heróis a vilões e não couberam no ringue onde se narra a História. Um ringue onde os pólos se debatem. Vozes que correm o risco de desaparecer sem nunca terem sido escutadas.


Directors' note

These Guineans who fought for the colonial regime, and who were Portuguese citizens until 1974, have no voice in the historical narrative told by either of the two sides in the war: neither Portugal as a colonizing country, nor the PAIGC as the party who founded the nation of Guinea Bissau. The PAIGC calls these men “monsters”; Portugal calls them heroes but never recognized them as such. Stuck between two official narratives, there are people who witnessed firsthand one of the biggest crimes committed by colonial powers in Africa: the Africanization of the wars. These are the voices that seek to be heard in this documentary, telling the story of the men who went from being heroes to villains and who didn't fit into the arena where History is told. An arena where only the two extremes get their say. These voices are at risk of disappearing without ever being heard.



POR TI, PORTUGAL, EU JURDO!

POR VOU, PORTUGAL, I SWEAR!



Sobre os realizadores

Diogo Cardoso e Sofia da Palma Rodrigues são fundadores da revista digital de jornalismo narrativo DIVERGENTE. Com formação em jornalismo, Sofia da Palma Rodrigues e Diogo Cardoso desempenham na DIVERGENTE funções de realização, produção, investigação, escrita e direcção de fotografia de múltiplos projectos. Os seus trabalhos desafiam as fronteiras do jornalismo, do cinema, do documentário, das artes visuais e da academia, e têm sido distinguidos nas mais diversas áreas. Com o projecto "Por ti, Portugal, eu juro!" participaram no Arché, laboratório para desenvolvimento de projecto no contexto do Festival de Cinema Doclisboa em 2022 e no Fundo de Apoio ao Cinema do IndieLisboa 2024.

About the directors

Diogo Cardoso and Sofia da Palma Rodrigues are the founders of the digital long-form journalism magazine DIVERGENTE. Both trained journalists, at DIVERGENTE Sofia da Palma Rodrigues and Diogo Cardoso perform directing, production, investigation, writing and cinematography roles in their projects. Their work defies the limits of journalism, cinema, documentary, visual arts and academia, and has won awards multiple and varied awards. For the "For you, Portugal, I swear!" project, they participated in Arché, a project development lab, during the 2022 DocLisboa film festival, and in the IndieLisboa Cinema Support Fund 2024.

POR TI, PORTUGAL, EU JURDO!

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!



Sobre a produtora

A DIVERGENTE é uma revista digital de jornalismo narrativo criada em 2014 por um grupo de pessoas que acreditam ser possível fazer o jornalismo que defendem: mais aprofundado, contextualizado e debatido. A DIVERGENTE investiga e retrata temas de interesse público que tendem a ser sub-representados nos média tradicionais e tem sido pioneira em Portugal no cruzamento do jornalismo com áreas como a ilustração, a música, o design e o cinema.

Os seus trabalhos foram inúmeras vezes distinguidos, nomeadamente com o prémio Internacional de Jornalismo Rei de Espanha, na categoria de “Jornalismo Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” (2020), o DIG Award na categoria “Reportage Medium” (2019) e o Prémio Gazeta Multimédia (2019), o mais importante prémio de jornalismo em Portugal.

No campo do cinema, destaca-se a longa-metragem “[Chelas nha kau](#)” (2020), filme que revela várias camadas do que é ser jovem num bairro social, e integrou a selecção oficial de diversos festivais nacionais e internacionais como o Doclisboa, o Sheffield DocFest e o IDFA, em Amesterdão.

A DIVERGENTE é o projecto editorial da BAGABAGA STUDIOS, cooperativa sem fins lucrativos dedicada à criação de narrativas multimédia.

About the producer

DIVERGENTE is a digital long-form journalism magazine created in 2014 by a group of people who believe it's possible to do the journalism they defend: one that goes deeper, gives more context and encourages wider debate. In their features, DIVERGENTE investigates matters of public interest that tend to be underrepresented in traditional media and has been a pioneer in Portugal, bringing journalism together with areas like illustration, music, design and cinema.


Their work has won countless awards, namely with the King of Spain International Journalism awards, in the “Environmental Journalism and Sustainable Development” category (2020), the DIG Awards in the “Reportage Medium” category (2019) and the Prémio Gazeta Multimédia (2019), the most prestigious journalism award in Portugal.

One of their most important cinematographic works to date is “[Chelas nha kau](#)” (2020), a feature film that reveals the various layers of what it means to be young and living in a social housing project. It made the official selection at many national and international festivals including Doclisboa, Sheffield DocFest and IDFA in Amsterdam.

DIVERGENTE is the editorial project of BAGABAGA STUDIOS, a not-for-profit cooperative dedicated to the creation of multimedia narratives.

POR TI, PORTUGAL, EU JURO!

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!



Sobre a reportagem “Por ti, Portugal, eu juro!”

“Por ti, Portugal, eu juro!” é um filme que surge da investigação jornalística realizada pela DIVERGENTE que resultou numa reportagem multimédia com o mesmo título, publicada em 2021. Esta reportagem é o resultado do trabalho de uma equipa multidisciplinar que esteve nove anos dedicada a este projecto, fez três viagens à Guiné-Bissau e filmou mais de 49 horas de entrevistas.

Depois de publicada no site da DIVERGENTE, a reportagem “Por ti, Portugal, eu juro!” conquistou 11 prémios de jornalismo, incluindo o Prix Europa para “melhor projecto online europeu do ano”. O trabalho foi apresentado em diversas sessões públicas e conferências, a primeira das quais no Padrão dos Descobrimentos, num debate entre o público e alguns dos militares retratados.

Este filme é o fruto deste trabalho, e da vontade de levar esta história a novos públicos.

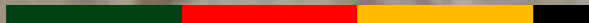
About the “For you, Portugal, I swear!” feature

“For you, Portugal, I swear!” is a film born of a DIVERGENTE journalism investigation that was used to produce a multimedia report with the same name, published in 2021. The feature is the result of the work of a multidisciplinary team, who spent nine years on the investigation, made three trips to G-B and filmed over 49 hours of interviews.

After the feature was published on the DIVERGENTE website, the report “For you, Portugal, I swear!” went on to win 11 journalism awards, including the Prix Europa for the “Best European Online Project of the Year”. The work was presented at multiple public events and conferences, the first of which was held at the Monument of the Discoveries in Lisbon, in a debate between the public and some of the soldiers from the film.

The film is also the fruit of this work, and of our desire to take the story to new audiences.

Galé Jaló



POR TI, PORTUGAL, EU JURDO!

Mário Sani

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!

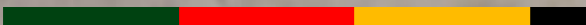


POR TI, PORTUGAL, EU JURDO!

Joaquim Boquindi Mané



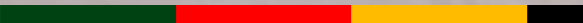
FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!



POR TI, PORTUGAL, EU JURDO!

Julião Correia

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!



POR TI, PORTUGAL, EU JURO!

Lamine Camará



FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!



POR TI, PORTUGAL, EU JURDO!



João Séco Mané

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!



POR TI, PORTUGAL, EU JURO!

Malam Samá

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!





POR TI, PORTUGAL, EU JURO!

FOR YOU, PORTUGAL, I SWEAR!

Conheça
a reportagem

Veja o debate
no Padrão dos
Descobrimentos

Visit
the feature

Watch the debate
at the monument to
the discoveries

Equipa Team

Com With

Malam Samá

Soldado, 1.ª Companhia de Comandos
Africanos da Guiné
Soldier, African Commandos of Portuguese
Guinea, 1st Company

Julião Correia

Soldado, 1.ª Companhia de Comandos
Africanos da Guiné
Soldier, African Commandos of Portuguese
Guinea, 1st Company

Mário Umarú Sani

Soldado, 1.ª Companhia de Comandos
Africanos da Guiné
Soldier, African Commandos of Portuguese
Guinea, 1st Company

Lamine Camará

Soldado, 2.ª Companhia de Comandos
Africanos da Guiné
Soldier, African Commandos of Portuguese
Guinea, 2nd Company

Joaquim Boquindi Mané

Furriel, 1.ª Companhia de Comandos
Africanos da Guiné
Lance-corporal, African Commandos of
Portuguese Guinea, 1st Company

João Séco Mané

Furriel, 1.ª Companhia de Comandos
Africanos da Guiné
Lance-corporal, African Commandos of
Portuguese Guinea, 1st Company

Galé Jaló

Soldado, 3.ª Companhia de Comandos
Africanos da Guiné
Soldier, African Commandos of Portuguese
Guinea, 3rd Company

Investigação e argumento
Research & scriptwriting
Sofia da Palma Rodrigues

Produção
Production
Divergente / Bagabaga Studios

Realização
Directed by
Sofia da Palma Rodrigues
Diogo Cardoso

Guião
Screenplay
Sofia da Palma Rodrigues
Diogo Cardoso
Luciana Maruta
Inês Sambas
Luísa Homem

Som e imagem
Sound & cinematography
Diogo Cardoso
Ricardo Venâncio Lopes
Sofia da Palma Rodrigues
Luciana Maruta

Montagem e coloração
Editing & colour grading
Inês Sambas

Consultoria de montagem
Editing consultant
Luísa Homem

Legendagem
Subtitles
Sofia da Palma Rodrigues
Diogo Cardoso

Revisão
Text editing
Alda Rocha
Felicity Pearce

Tradução
Translation
Joana Sousa
Sandra Young
Teresa Montenegro

Produção de finalização
Post-production supervisor
Ana Pereira

Banda sonora original
Original soundtrack
Henrique Silva

Edição e mistura de som
Sound mixing
Luís Pinto
Afonso Nunes

Distribuição em Portugal
Sales & distribution - Portugal
Gustavo Scofano
Catarina Almeida

Assessoria de Imprensa
Press Office
Rita Bonifácio / Paris, Texas

Distribuição Internacional
Sales & festivals - International
Kino Rebelde

Design
José Mendes

Contactos

Contacts

Distribuição Distribution

Ana Catarina Almeida
catarinaalmeida3@gmail.com

Gustavo Scofano
gscofano@gmail.com

Imprensa: Rita Bonifácio / Paris, Texas
ritabonifacio@paristexas.pt
<https://www.paristexas.pt/>

Festivais e distribuição internacional Festivals & Sales

Kino Rebelde
distribution@kinorebelde.com
<https://www.kinorebelde.com/>

Produtora Producer

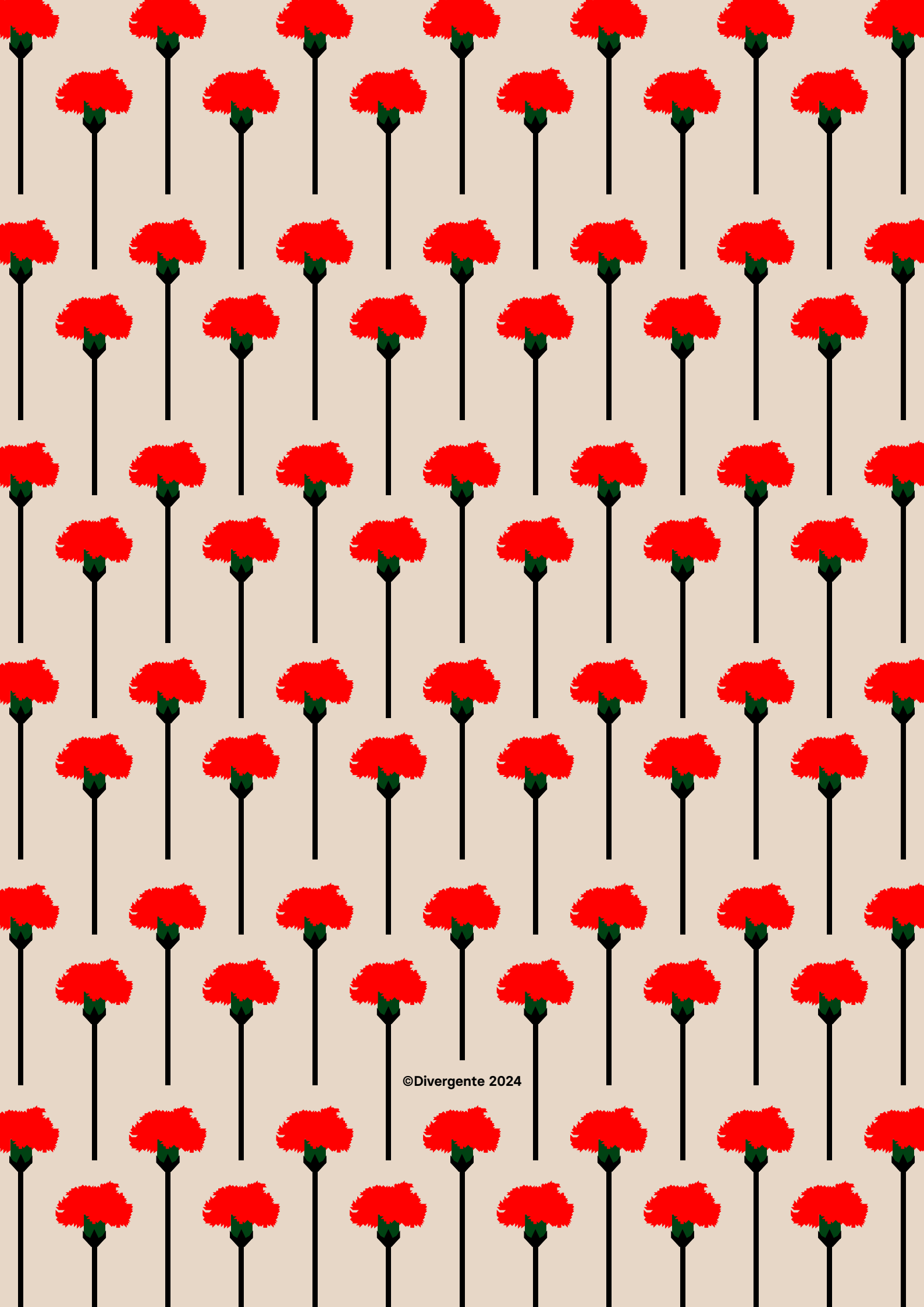
Divergente / Bagabaga Studios
info@divergente.pt
<https://divergente.pt/>

Apoios Support



divergente

Histórias que revelam silêncios



©Divergente 2024